

# “Rogai ao Dono da messe...”



## “PERMANECEI EM MIM, E EU PERMANECEREI EM VÓS”

A fraternidade não é resultado apenas de situações onde se respeitam as liberdades individuais, nem mesmo da prática duma certa equidade. Embora sejam condições que a tornam possível, não bastam para que surja como resultado necessário a fraternidade. Esta tem algo de positivo a oferecer à liberdade e à igualdade. Que sucede quando não há a fraternidade conscientemente cultivada, quando não há uma vontade política de fraternidade, traduzida numa educação para a fraternidade, o diálogo, a descoberta da reciprocidade e enriquecimento mútuo como valores? Sucedem que a liberdade se atenua, predominando assim uma condição de solidão, de pura autonomia para pertencer a alguém ou a alguma coisa, ou apenas para possuir e desfrutar. Isso não esgota de maneira alguma a riqueza da liberdade, que se orienta sobretudo para o amor.

Tampouco se alcança a igualdade definindo, abstratamente, que «todos os seres humanos são iguais», mas resulta do cultivo consciente e pedagógico da fraternidade. Aqueles que são capazes apenas de ser sócios, criam mundos fechados. Em semelhante esquema, que sentido pode ter a pessoa que não pertence ao círculo dos sócios e chega sonhando com uma vida melhor para si e sua família?

O individualismo não nos torna mais livres, mais iguais, mais irmãos. A mera soma dos interesses individuais não é capaz de gerar um mundo melhor para toda a humanidade. Nem pode sequer preservar-nos de tantos males, que se tornam cada vez mais globais. Mas o individualismo radical é o vírus mais difícil de vencer. Ilude. Faz-nos crer que tudo se reduz a deixar à rédea solta as próprias ambições, como se, acumulando ambições e seguranças individuais, pudéssemos construir o bem comum.

Para se caminhar rumo à amizade social e à fraternidade universal, há que fazer um reconhecimento basilar e essencial: dar-se conta de quanto vale um ser humano, de quanto vale uma pessoa, sempre e em qualquer circunstância. Se cada um vale assim tanto, temos de dizer clara e firmemente que «o simples facto de ter nascido num lugar com menores recursos ou menor desenvolvimento não justifica que algumas pessoas vivam menos dignamente». [81] Trata-se de um princípio elementar da vida social que é, habitualmente e de várias maneiras, ignorado por quantos sentem que não convém à sua visão do mundo ou não serve os seus objetivos. (FT 103-106)

### ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- *Texto Bíblico: Jo 15, 1-8*

«Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que não dá fruto em Mim e poda o que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado.

Permanecei em mim, e Eu permanecerei em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem Mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem.

Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e assim vos acontecerá. Nisto se manifesta a glória do Meu Pai: em que deis muito fruto e vos comporteis como Meus discípulos.

- **Passos para a lectio divina**

1. **Leitura e compreensão do texto:** Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. **Meditação:** Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. **Oração:** Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. **Contemplação, compromisso:** O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

A alegoria da videira e dos sarmentos que o Evangelho nos apresenta é uma forma de expressar a relação entre Jesus e os seus discípulos.

Para compreender totalmente o alcance desta parábola, é importante estudar bem as palavras que Jesus usou. E é igualmente importante observar de perto uma videira ou uma planta para ver como ela cresce e como o tronco e os ramos estão ligados e como o fruto nasce do tronco e dos ramos. No Antigo Testamento, a imagem da videira indicava o povo de Israel (Is 5,1-2). O povo era como uma videira que Deus plantou com amor nas margens das montanhas da Palestina. Mas a videira não correspondeu ao que Deus esperava. Em vez de alguns cachos de boas uvas, deu um fruto amargo que era inútil (Is 5,3-4).

Numa única frase, Jesus nos dá toda a comparação. Ele diz: "Eu sou a videira verdadeira e Meu Pai é o viticultor. Todo ramo que em mim não dá fruto, Eu corto, e todo ramo que dá fruto, Eu limpo, para que dê mais fruto." A poda é difícil, mas é necessária. Purifica a videira, para que cresça e dê mais frutos. Jesus explica e aplica a parábola. Os discípulos já estão puros. Já foram podados pela palavra que ouviram. Até hoje, Deus faz a poda em nós por meio da Sua Palavra que chega até nós através da Bíblia e muitos outros meios. Jesus prolonga a parábola e diz: "Eu sou a videira e vós os ramos!" Não se trata de duas coisas diferentes: de um lado a videira, do outro, os ramos. Não! Não há videira sem ramos. Somos parte de Jesus. Jesus é tudo. Para que um ramo seja capaz de produzir frutos, deve estar preso à videira. Só assim ele pode receber a seiva. "Sem Mim, vós não podeis fazer nada!" Um ramo que não dá fruto é cortado, seca e é recolhido para ser queimado. Já não serve para nada, nem mesmo para fazer lenha! O nosso modelo é aquele que o próprio Jesus vive na sua relação com o Pai. Ele diz: "Como o Pai Me amou, eu também vos amei. Permanecei no Meu Amor!" Ele insiste em dizer que devemos permanecer n'Ele e que as Suas palavras devem permanecer em nós. E ele continua: "Se permanecerdes em Mim, e Minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e ser-vos-á concedido!" Bem, o que o Pai mais deseja é que nos tornemos discípulos de Jesus e, assim, daremos muito fruto.

Quais são as podas ou momentos difíceis que passei na minha vida e que me irão ajudar a crescer? O que mantém uma planta viva, capaz de dar frutos é a seiva que a atravessa. Qual é a seiva que está presente na minha vida e a mantém viva, capaz de dar frutos? (Cf. Ocarm.org, lectio divina 5 de maio de 2021)

(Cf. Ocarm.org, lectio divina 5 de maio 2021).

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*"Senhor, temos fé na Tua Palavra, confiamos nas Tuas promessas, amamos-Te com todo o nosso coração e com toda a nossa alma" (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

